

03. Sobre a Teoria Neomalthusiana, é correto afirmar que

- A) sua popularização ocorreu no pós-guerra, quando houve um rápido crescimento da população, o que foi chamado de explosão demográfica ou *baby boom*, um período em que o número de nascimentos foi expressivamente superior ao número de mortes.
- B) para evitar a ocorrência de expressivas tragédias sociais, Thomas Malthus preconizava o “controle moral” da população. Assim, os casais só deveriam ter filhos caso tivessem condições para sustentá-los.
- C) acredita ser necessária, para erradicar a fome e a miséria, a adoção de políticas sociais de combate à pobreza, com a aplicação de leis trabalhistas que assegurem a melhoria na renda do trabalhador.
- D) entende que as populações de alta renda deveriam ter os seus índices de natalidade controlados. Para isso, a difusão dos métodos contraceptivos tornou-se a alternativa principal, sendo que, em alguns países, governos adotaram medidas de esterilização em massa, além de distribuírem anticoncepcionais gratuitamente.
- E) para a erradicação da pobreza extrema os casais deveriam ser estimulados a terem filhos que os ajudassem nas atividades laborais dos pais.

04. A Assembleia Nacional Popular da China (Legislativo) aprovou, em dezembro de 2015, o fim da política do “filho único”, ao permitir a todos os casais do país ter dois descendentes, uma decisão que entrará em vigor a partir do dia 1º de janeiro de 2016. Os legisladores chineses deram o sinal verde a uma emenda à Lei de População e Planejamento Familiar, que encerra mais de três décadas de uma estrita e controversa política demográfica no país mais povoado do mundo.

LEGISLATIVO chinês aprova fim da política do “filho único”. *G1*, 27 dez. 2015. Disponível em: . Acesso em: 19 set. 2016. (adaptado)

O fim da política do “filho único” na China vai de encontro à teoria adotada pelo país há mais de três décadas, que se apoiava na premissa de que o(a)

- A) grande número de descendentes dificulta o desenvolvimento socioeconômico.
- B) crescimento demográfico compromete o equilíbrio do ecossistema regional.
- C) aumento acelerado da população diminui a quantidade total de alimentos.
- D) controle de natalidade não resolve os problemas socioeconômicos.
- E) pobreza garante o fato de as famílias serem numerosas.

05.

TEXTO I

A fome já existia em massa antes do fenômeno da explosão demográfica do pós-guerra. Esta fome que dizimava as populações do Terceiro Mundo era apenas escamoteada, era abafada, era escondida. Muitas áreas de fome no mundo são áreas de baixa densidade de população, como acontece na África e na América Latina, continentes subpovoados, ao contrário da Europa, bem alimentada e de maior povoamento.

CASTRO, Anna Maria de (Org.); CASTRO, Josué de. *Fome: um tema proibido*.

Últimos escritos de Josué de Castro. Rio de Janeiro: Vozes, 1983.

TEXTO II

Um estudo publicado pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO, na sigla em inglês) no dia 29 de abril de 2016 mostrou que a produção mundial de alimentos é suficiente para suprir a demanda das 7,3 bilhões de pessoas que habitam a Terra. Apesar disso, aproximadamente uma em cada nove dessas pessoas ainda vive a realidade da fome.

IANDOLI, Rafael. Mundo produz comida suficiente, mas fome ainda é uma realidade.

Nexo Jornal, 2 set. 2016. Disponível em: . Acesso em: 6 nov. 2017.

De acordo com os textos, uma das formas de combater a fome no mundo seria o(a)

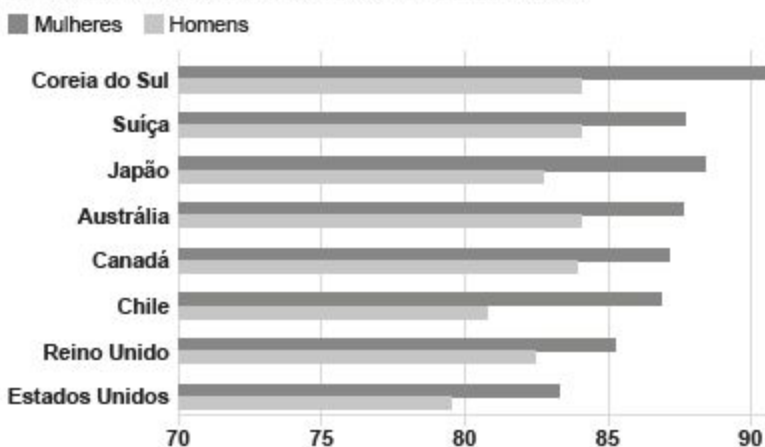


- A) aumento da produção de alimentos em uma velocidade superior ao da população.
- B) redução do crescimento populacional em áreas com alta densidade demográfica.
- C) escoamento da produção mundial de alimentos para as áreas mais povoadas.
- D) distribuição equitativa dos alimentos produzidos e o combate ao desperdício.
- E) incremento na produção de alimentos transgênicos e de novas tecnologias.

06. Um estudo de uma universidade britânica analisa a expectativa de vida de 35 países desenvolvidos e prevê que as pessoas viverão mais em todos eles – e que a distância entre as médias de mulheres e homens começará a diminuir em vários desses locais. A longevidade no mundo, contudo, deve ser mais impactada por melhoras nas condições de vida dos acima de 65 anos do que pela redução das taxas de mortalidade infantil.

GALLAGHER, James. Coreia do Sul será 1º país a superar barreira dos 90 anos de expectativa de vida, prevê estudo. *BBC*, 22 fev. 2017. Disponível em: . Acesso em: 22 fev. 2017. (adaptado)

Expectativa média de vida para nascidos em 2030



Fonte: Imperial College London / Organização Mundial da Saúde

Os principais fatores que explicam essa mudança na longevidade da população de alguns países são resultados diretos de

- A) incentivos à utilização de métodos contraceptivos.
- B) programas de controle e contenção populacional.
- C) índices de desenvolvimento humano menores.
- D) políticas de nutrição e de assistência à saúde.
- E) taxas de fecundidade e natalidade reduzidas.

07.

A Constituição de 1934 afirmava ser dever do Estado “socorrer as famílias de prole numerosa”, e a Constituição de 1937 assegurava às famílias com muitos filhos “compensações na proporção de seus encargos”. Em 1941, Getúlio Vargas assinou um decreto-lei obrigando solteiros e viúvos maiores de 25 anos, de ambos os sexos, a pagar um adicional de 10% sobre o imposto de renda. O “amparo às famílias de prole numerosa” manteve-se uma obrigação legal na Constituição de 1946.

GUIMARÃES, R. B. et al. *Estudos de Geografia Geral e do Brasil*. São Paulo: Moderna, 2010.

Os fatos mencionados no texto exemplificam



- A) a política demográfica natalista.
- B) o princípio do malthusianismo.
- C) as políticas de controle da natalidade adotadas pelo Brasil.
- D) o desestímulo estatal ao crescimento vegetativo da população.
- E) a política natalista do neomalthusianismo.

08. Depois de estudar as migrações, no Brasil, você lê o seguinte texto: O Brasil, por suas características de crescimento econômico, e apesar da crise e do retrocesso das últimas décadas, é classificado como um país moderno. Tal conceito pode ser, na verdade, questionado se levarmos em conta os indicadores sociais: o grande número de desempregados, o índice de analfabetismo, o déficit de moradia, o sucateamento da saúde, enfim, a avalanche de brasileiros envolvidos e tragados num processo de repetidas migrações(...)

(adap.Valin,1996, pág.50 *Migrações:da perda de terra à exclusão social* .SP. Atuali, 1996).

Um dos fenômenos mais discutidos e polêmicos da atualidade é a “Globalização”, a qual impacta de forma negativa:

- A) na mão de obra desqualificada, desacelerando o fluxo migratório.
- B) nos países subdesenvolvidos, aumentando o crescimento populacional.
- C) no desenvolvimento econômico dos países industrializados desenvolvidos.
- D) nos países subdesenvolvidos, agravando o fenômeno da “exclusão social”.
- E) na mão de obra qualificada, proporcionando o crescimento de ofertas de emprego e fazendo os salários caírem vertiginosamente.

09. A concentração da riqueza global nas mãos de um grupo muito pequeno de pessoas significa um mundo mais desigual? Não necessariamente. A Oxfam, organização não governamental que se dedica a fazer estudos sobre a pobreza, divulgou recentemente um levantamento mostrando que, em 2014, as fortunas dos 85 indivíduos mais ricos do planeta superaram, quando somadas, o patrimônio da metade mais pobre da população. Mas outra pesquisa, produzida pelo ex-economista-chefe do Banco Mundial Branko Milanovic, mostra um quadro diferente. Segundo ele, a desigualdade global está em queda desde 1993. Em outras palavras, o abismo que separa os mais ricos dos mais pobres ficou menor, ainda que a distância entre o topo e a base da pirâmide possa ter aumentado isoladamente em diversos países. A principal razão para isso está no crescimento da população de classe média nos países emergentes, especialmente no continente asiático.

SILVESTRINI, Gladinston. A base mais perto do topo. *Exame*, São Paulo, ed. 1082, 2 fev. 2015. (adaptado)

Com a leitura do texto, conclui-se que

- A) a distribuição global de riqueza melhorou, apesar da grande concentração de renda em um grupo pequeno de indivíduos.
- B) a concentração de renda diminuiu devido às crises internacionais de grandes economias, como a dos Estados Unidos e a da União Europeia.
- C) a concentração de renda não sofreu nenhuma alteração visível, apesar do dinamismo de economias emergentes como Brasil, Rússia, Índia e China.
- D) o tamanho da chamada classe média vem diminuindo por continente, o que mostra o aumento da concentração de renda mundial.
- E) o dinamismo econômico em países asiáticos como China e Índia levou à diminuição da concentração de renda, pois essas nações são exemplos de economias abertas e regimes democráticos.



10. Ao longo dos últimos 50 anos, a população brasileira quase triplicou: passou de 70 milhões, em 1960, para 190,7 milhões, em 2010. O crescimento do número de idosos, no entanto, foi ainda maior. Em 1960, 3,3 milhões de brasileiros tinham 60 anos ou mais e representavam 4,7% da população. Em 2000, 14,5 milhões, ou 8,5% dos brasileiros, estavam nessa faixa etária. Na última década, o salto foi grande, e em 2010 a representação passou para 10,8% da população (20,5 milhões).

EM 50 anos, percentual de idosos mais que dobra no Brasil. *G1*, São Paulo, 30 abr. 2012.

Disponível em: . Acesso em: 25 jun. 2015.

Sobre as causas e consequências do processo apresentado no texto, pode-se afirmar que

- A) uma das causas principais é o aumento da taxa de fecundidade na primeira década do século XXI.
- B) isso ocasionará a ampliação do tempo das aposentadorias e pensões, podendo provocar déficit previdenciário.
- C) isso demandará mais investimentos governamentais com educação, sobretudo no ensino básico.
- D) se deve ao aumento da mortalidade infantil, o que ocasiona diminuição no percentual de jovens e adultos.
- E) decorre do avanço da mulher no mercado de trabalho, da implementação dos métodos anticoncepcionais e da legalização do aborto.

GABARITO

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
E	B	A	A	D	D	A	D	A	B



RESOLUÇÃO COMENTADA:

01. Alternativa A

(F) É verdade que houve um endurecimento no controle da entrada de imigrantes, entretanto essa política não foi responsável por fugas de investimentos no país, e as crises econômicas ocorridas tiveram outras motivações.

Alternativa B

(F) Os ataques ocorridos nos Estados Unidos, em 2001, foram assumidos pelo grupo Al-Qaeda, liderado por Osama Bin Laden, saudita, que vivia no Afeganistão, não existindo, então, relações com Cuba, embora as relações com esse país fossem, de fato, conturbadas.

Alternativa C

(F) A política externa desenvolvida pelos Estados Unidos foi unilateral e marcada por invasões a territórios do Oriente Médio, como ocorreu no Iraque, não havendo negociações pacíficas.

Alternativa D

(F) Os Estados Unidos não buscaram negociações com o Oriente Médio, o que houve foi a ocupação de territórios do Iraque, com a justificativa de existirem, nesse país, armas de destruição em massa, que nunca foram encontradas.

Alternativa E

(V) Os atentados de 11 de setembro de 2001 foram usados como fundamento básico para o início da chamada Guerra ao Terror, comandada pelo governo norte-americano. O presidente Bush adotou uma dura política externa, promovendo algumas invasões ao Oriente Médio, com a justificativa de descobrir áreas de armazenamento de armas de destruição em massa, utilizando o pretexto de defesa da paz mundial.

02. A representação gráfica que destaca, pela maior extensão, os países que mais receberam capital proveniente dos Estados Unidos, em 2015, revela uma concentração maior do apoio financeiro para o Oriente Médio, em especial para Israel, aliado histórico dos Estados Unidos. Tanto os países dessa região asiática como de outras partes do mundo estão mais diretamente envolvidos em situações de conflitos e guerras civis, associados à importância econômica de recursos, como o petróleo. Esses aspectos caracterizam influência e estratégia geopolíticas dos Estados Unidos no mundo contemporâneo.

03. O neomalthusianismo foi uma releitura dos posicionamentos de Malthus diante da grande explosão demográfica ocorrida após a Segunda Guerra Mundial. A teoria afirma que a causa principal do subdesenvolvimento e dos problemas sociais é o alto crescimento demográfico, o que implicaria em questões como a pobreza e a fome.

04. Alternativa A

(V) A ideia de que o pobre só é pobre porque tem filhos está ligada à Teoria Neomalthusiana, em que a concepção do controle de natalidade é usada como solução para os problemas socioeconômicos.

Alternativa B

(F) A teoria representada na alternativa é denominada de ecomalthusiana e não representa a preocupação chinesa ao final da década de 1970.

Alternativa C

(F) A relação entre o elevado crescimento demográfico e a fome está relacionada à Teoria Malthusiana, desenvolvida em 1798 por Thomas Malthus e que, ainda na primeira metade do século XX, estava desacreditada. Ainda, nesses termos, o que ocorre é o aumento da população, e não a diminuição da totalidade de alimentos.

Alternativa D

(F) A China utilizou o controle de natalidade enquanto política de Estado, pois acreditava que essa seria uma solução para os problemas socioeconômicos.

Alternativa E

(F) A premissa representada na alternativa diz respeito à Teoria Reformista ou Antimalthusiana, em que o crescimento da população é consequência, e não causa, da pobreza.

05. Alternativa A

(F) Os avanços tecnológicos no campo e a expansão das fronteiras agrícolas já possibilitaram uma produção alimentícia em larga escala. Entretanto, como afirmam os textos, o problema não é a falta de alimentos, mas a má gestão dessa produção.

Alternativa B

(F) Os principais motivos para a fome sugeridos pelo texto são a má distribuição, o desperdício, o neocolonialismo, o imperialismo, as mudanças climáticas e os conflitos armados. Assim, conter o crescimento da população não é uma ação direta que se pode inferir desses textos.

Alternativa C

(F) Como exposto no segundo texto, a fome não está atrelada ao adensamento populacional, existindo áreas densas, como a Europa, que não são assoladas pela fome, e áreas parcamente povoadas, como o interior da África, onde grande parte da população ainda sofre com esse problema.

Alternativa D

(V) A questão principal para superação da fome no mundo seria a distribuição equitativa de alimentos e o combate ao desperdício, e não o aumento da produção alimentar, pois esta, segundo o texto II, é suficiente.

Alternativa E

(F) Apenas um quarto do alimento desperdiçado no mundo seria suficiente para suprir todas as populações que sofrem com a fome atualmente. A curto e médio prazos, o problema é bem mais de distribuição e combate ao desperdício que de produção.

06. Alternativa A

(F) A disseminação de métodos contraceptivos reduziu de forma significativa as taxas de natalidade, sobretudo nas áreas urbanas. Entretanto, esse fator não influencia diretamente a expectativa de vida de uma sociedade.

Alternativa B

(F) Programas de controle populacional, como o experimentado pela China, mostram-se eficientes em reduzir as taxas de natalidade, não alterando diretamente a longevidade da população.

Alternativa C

(F) A notícia veiculada na questão explica que as melhorias na qualidade de vida e o aumento da longevidade da população estão relacionados, fundamentalmente, ao desenvolvimento de técnicas e tratamentos de saúde e à universalização do acesso à assistência médica. Sendo assim, o aumento dos índices de desenvolvimento humano é que possui impacto sobre esse indicador.

Alternativa D

(V) Entre os países analisados na pesquisa, quase todos possuem programas de assistência à saúde universal, ou seja, a assistência médica deve estar disponível para todos os indivíduos do país. Isso é de grande importância para melhoria da qualidade de vida da população, sobretudo para as pessoas com faixa etária

acima de 60 anos, que apresentam maiores complicações de saúde. Os programas voltados para uma nutrição correta também são extremamente necessários, haja vista ser essa uma medida preventiva de diversas doenças que afetam consideravelmente a longevidade e a qualidade de vida das pessoas.

Alternativa E

(F) A redução das taxas de fecundidade e natalidade afetam o crescimento populacional, porém não interferem, de forma direta, na expectativa de vida de um país.

07. O texto analisa o contexto brasileiro vivenciado nos anos 1930, em que as famílias possuíam grandes quantidades de filhos e aponta que o Estado deve atender a essas famílias numerosas. Nota-se que os períodos da política nacional estão profundamente marcados pelo incentivo à natalidade.

08. A questão coloca um tema muito importante para a análise socioeconômica da população brasileira, que é a contradição entre as taxas de crescimento econômico verificadas nas últimas décadas, gerando uma imagem de modernidade no país, e o agravamento nas condições de miserabilidade de uma parte significativa da população. As transformações mais recentes, vinculadas ao que se convencionou denominar "globalização", acentuaram essas disparidades entre um Brasil moderno, integrado aos grandes mercados, com parte da população tendo acesso aos bens de consumo mais sofisticados, e um Brasil que foi deixado de lado, com um grande contingente de brasileiros alijados dessa modernidade, desempregados, sem moradia, sem terras para produzir, sem educação, sem saúde, tragados pelo processo perverso da "exclusão social". Destaque-se ainda que tal processo não se restringe ao Brasil; ao contrário, vem caracterizando praticamente todo o chamado mundo subdesenvolvido

09. Entre os anos de 2002 e 2012, em diferentes nações do planeta ocorreu uma real diminuição da pobreza, como no Uruguai e no Chile, onde apenas cerca de 3% da população vivia, em 2012, abaixo da linha da pobreza. Grande parte desse fenômeno está relacionada com o crescimento emergente da China, que alavancou a indústria e o comércio nessas e em outras nações que souberam aproveitar o momento e distribuíram mais adequadamente as riquezas da nação paralelamente à redução da pobreza. Apesar de países como o Brasil não terem seguido corretamente o caminho de outros, como o Uruguai, também percebe-se uma queda expressiva da população mais pobre.

10. Devido à diminuição da taxa de fecundidade, a população jovem tem cedido espaço, na estrutura etária brasileira, para a adulta e a idosa. A urbanização e o avanço da Medicina durante o século XX geraram uma maior expectativa de vida da população, o que, conseqüentemente, tem ocasionado o aumento de idosos. Entretanto, o crescimento da população idosa acarreta maiores gastos para o governo com aposentadoria.

